

# MULHER

## EM MOVIMENTO

Ano XXII nº 33 Setembro/Outubro de 2012

SINDICATO  
DOS BANCÁRIOS  
DA BAHIA

Departamento  
de Gênero

CTB

FEED  
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS  
DO ESTADO DA BAHIA

## Na base da democracia



Foto: consapred.org.mx

O direito ao voto foi uma conquista histórica das mulheres, que até hoje produz grandes impactos nos rumos da democracia

80 anos do voto  
feminino Página 2

Garra das bancárias na  
campanha salarial Página 3

Outubro Rosa contra o  
câncer de mama Página 4

# 80 anos nas urnas

Até 1932, só os homens podiam votar no Brasil. As mulheres só conquistaram esse direito após décadas de marchas e manifestações, com a criação do Código Eleitoral Provisório, através do Decreto-lei 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas.

O Brasil, em comparação a outros países, pode ser considerado pioneiro. Argentinas e Francesas

só o votaram na década de 1940, e Portugal, Suíça, na década de 1970. Nova Zelândia, no entanto, saiu na frente ao instituir o voto feminino, em 1893.

## Protagonismo feminino

Oitenta anos após a conquista do voto feminino, pela primeira vez na história do País, temos uma mulher na Presidência da República e, cada vez mais, um número expressivo de mulheres ocupa diversos cargos políticos. Nas eleições de 2010, foram eleitas 43 deputadas federais (de um total de 513 vagas), no Senado foram 12 senadoras (para 81 vagas).

Considerando que hoje as mulheres compõem mais da metade do eleitorado, o número de mulheres em cargos eletivos ainda é pequeno, menos de 10%.



Foto: Kheel Center / Cornell University

Nas primeiras votações, a ida às urnas era quase uma solenidade

## A conquista no Brasil

O sufrágio feminino era a principal bandeira feminista nas primeiras décadas do século XX, que foram marcadas também por diversos acontecimentos revolucionários, a exemplo das lutas do operariado por melhores condições de trabalho, da Semana de Arte Moderna e da fundação do Partido Comunista.

A luta pelo voto feminino no Brasil iniciou-se em 1910, quando a professora Deolinda Daltrô fundou, no Rio de Janeiro, o Partido Republicado Feminino. Porém, manifestações mais contundentes só ocorreram em 1919, quando a bióloga Bertha Lutz fundou a Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher.

O primeiro registro de voto feminino no Brasil do século XX é de 1928, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Celina Guimarães Viana, fez uma peti-



Foto: bernardescomunicacao.blogspot

ção invocando o artigo 17 da lei eleitoral local: “No Rio Grande do Norte, poderão votar e ser votados, sem distinção de sexos, todos os cidadãos que reunirem as condições exigidas por lei”. Um juiz deu parecer favorável e enviou telegrama ao presidente do Senado Federal, pedindo em nome da mulher brasileira, a aprovação do projeto que institua o voto feminino, amparando seus direitos políticos reconhecidos na Constituição Federal.

Fonte: [blogueirasfeministas.com](http://blogueirasfeministas.com)

## Participação feminina tem que crescer

Apesar do crescimento da ocupação dos espaços de poder e decisão pelas mulheres, o déficit ainda deixa exposta a democracia brasileira. Em nosso País, persiste o descompasso entre a necessidade – reconhecida por todos –, de mais mulheres no poder e as sua presença efetiva nos espaços de decisão.

No início deste ano, quando foram comemorados os 80 anos da conquista do voto pelas mulheres, a ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, já alertava para o fato de que a presença feminina no cenário político nacional formal ainda é desproporcional à sua contribuição nos processos econômicos, políticos e culturais do País.

Para a ministra, é importante ver a conquista do voto como parte do processo histórico de construção de sociedades igualitárias. “Conquista de direitos passa pelo acesso à educação, ao trabalho, à saúde e, no campo da participação política, passa pelo acesso a postos de poder e decisão. Para além do voto, outras medidas têm sido tomadas para ampliarmos essa participação. Quero fazer referência aqui às políticas de ação afirmativa, mais explicitamente a política de cotas e a paridade”, pontuou Eleonora.

Oito décadas depois da institucionalização do voto feminino, a participação da mulher na política brasileira ainda é modesta, apesar de representar 52% do eleitorado do País. De acordo com ranking da Organização das Nações Unidas (ONU) que avalia a participação das mulheres na política, o Brasil ocupa a 141ª colocação em um universo de 188 países.

# Mulheres ampliam espaços

*As mulheres já somam 12% dos prefeitos eleitos no pleito municipal de 2012, um aumento de 31% em relação ao 1º turno de 2008.*

Segundo levantamento da Câmara dos Deputados, as eleições municipais deste ano tiveram a maior participação feminina da história brasileira. Foram 1.948 candidatas a prefeita, 13% do total, e mais de 130 mil candidatas a vereadora, ou 31% do total de candidatos.

A participação feminina, hoje, nas campanhas para as Câmaras de vereadores é 73% maior do que em 2008. Esse número se explica pela entrada em vigor da lei que obriga os partidos políticos a reservar 30% das vagas nas eleições proporcionais para candidatas do sexo feminino. A regra existe desde 1996, mas foi só com uma mudança instituída em 2009, junto com a Lei da Ficha Limpa que as cotas passaram a valer efetivamente.

Hoje, as mulheres representam a maioria dos eleitores no País. Pela primeira vez na história, o Brasil tem uma mulher na Presidência da República - Dilma Rousseff. No entanto, a grande maioria dos cargos eletivos ainda é ocupada por homens.



Foto: Arquivo SBBA

O crescente número de postulantes a cargos eletivos comprova a tendência do protagonismo das mulheres na política

Os partidos tem se esforçado para colocar mulheres nas disputas, prova disso foi o número expressivamente maior de candidatas a vereadoras pelo País afora. Em Salvador, o indicador mais expressivo do crescimento da participação política da mulher é a ocupação - respectivamente por Olívia Santana e Célia

Sacramento -, do cargo de vice-prefeita nas duas principais candidaturas à Prefeitura, que foram para o segundo turno.

Minas Gerais é o estado com maior número de prefeitas eleitas. As mulheres devem comandar 71 cidades, a partir do ano que vem. E São Paulo é o segundo lugar, elegendo 67 prefeitas.

## Garra na Campanha Salarial

Mais uma vez foi intensa a participação das bancárias em todas as etapas da campanha salarial deste ano, com reflexos em diversas conquistas. A presença feminina foi marcante nos encontros, congressos, assembleias e, principalmente, na greve.

O envolvimento delas é de extrema importância para a categoria, porque pressiona pela ampliação das conquistas específicas, a exemplo da extensão da licença maternidade de 120 para 180 dias, benefício alcançado com a luta das funcionárias, que tiveram o direito reconhecido em 2009.

As mulheres ocupam 48,48% dos postos de trabalho dentro das agências em todo o País.



Foto: João Ubaldo

Manifestação nas agências é fase importante da mobilização

No total, 234.203 empregadas fazem parte do setor bancário. Segundo pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 71,67% das empregadas têm nível superior completo, contra 66,52% dos trabalhadores do sexo masculino.

A discriminação ainda persiste, principalmente referente ao salário dos bancários. Os homens recebem mais do que as mulheres, apesar de exercerem o mesmo cargo. A remuneração salarial delas é de R\$ 2.311,14 e a deles é de R\$ 3.087,69. Diferença de 33,6%. Por isso, a igualdade de oportunidades continua como uma das principais bandeiras da categoria.

## Outubro Rosa alerta contra o câncer de mama

O movimento mundial “Outubro Rosa” aportou em Salvador e tingiu monumentos da capital baiana com a cor. O objetivo é chamar a atenção para a prevenção do câncer de mama. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), esse tipo de câncer é o segundo mais frequente em todo o mundo e o mais comum entre as mulheres.

Projeções feitas pelo Inca indicam que 52.680 novos casos de câncer de mama serão contabilizados no País, este ano. Na Bahia, a estimativa é de 2.110 novos casos, enquanto que o número de alerta para Salvador é de 810 casos.

O Sindicato dos Bancários aderiu à campanha e vem desenvolvendo iniciativas para ampliar o alerta às mulheres.

### Sintomas

O câncer de mama, geralmente, não causa dores, daí a importância do autoexame para identificar a presença de caro-



Foto: Tatiana Azevêdo

ços (nódulos). Também devem ser feita uma mamografia anual, após os 40 anos.

Em alguns casos, podem surgir alterações na pele, secreção no mamilo e nódulos palpáveis na axila.

Embora o fator genético responda por apenas 10% dos casos, mulheres com história familiar de câncer de mama possuem maior risco de desenvolver a doença.

## Bahia legaliza casamento civil homoafetivo



Foto: famíliaecomportamento.blogspot

O casamento civil entre pessoas do mesmo sexo está legalizado na Bahia. A decisão, publicada no Diário da Justiça do dia 10 de outubro, é mais uma conquista dos casais homoafetivos. A partir do dia 26 de novembro deste ano, os casais poderão fazer a solicitação nos cartórios.

A decisão do Tribunal de Jus-

tiça da Bahia (TJ-BA) foi assinada pela desembargadora Ivete Caldas, e pelo desembargador Antônio Pessoa Cardoso. A união estável homoafetiva já havia sido legalizada em maio de 2011, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), e em outubro do ano passado, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O Jornal Mulher em Movimento é uma publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, editado sob a responsabilidade do Departamento de Gênero. **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretora de Gênero:** Alda Valéria. **Diretor de Imprensa:** Adelmo Andrade. **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Salvador-Bahia. CEP 40.060-000. **Fone:** 71 3329.2333. **Fax:** 71 3329.2309. **Site:** [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br). **Email:** [genero@bancariosbahia.org.br](mailto:genero@bancariosbahia.org.br). **Jornalista:** Ney Sá - MTE 1164 BA. **Projeto gráfico:** Danilo Lima. **Diagramação:** Sanusa Tomé. Edição fechada em 17.10.2012. **Tiragem:** 4 mil exemplares. **Impressão:** Gráfica Muttigraf. Distribuição gratuita.

### palavra de mulher

#### As bordas das estações do BeBê

O que dizer para alguém  
Quando esse alguém sai por aí,  
Para o mar, para o mundo,  
Dizendo que vai viver?

O que dizer para alguém, mulher,  
bancária, negra, como eu e você?  
Que se vai vencendo uma trilha  
intensa,  
Travada em tantos procedimentos  
e estradas.

Que as nossas falhas passam  
pelo cimento  
Frio urbano das relações,  
Que não se concretizam pelos  
medos silenciosos  
Dos descaminhos das discrimina-  
ções?

Deusas da bondade, socorrei-me,  
que poderia eu fazer  
Para não ter que encarar esses  
momentos  
Em que se tem que espelhar o es-  
condido da admiração e do amor?  
Esconder-me nos papéis, nos es-  
cabinhos,  
Nas bainhas tecidas pelo TAO,  
nas teclas do computador?

Mas, meu Deus, que poderia eu,  
hoje dizer?  
Que lhe tenho amizade desde que  
a conheci.  
Que o carinho transborda as bor-  
das das estações do BeBê.

Que antes de ser eu, passo eu  
também por ser o outro.  
Que tenho em mim a idéia de que  
antes de ser eu,  
Sou novamente a outra,  
Que está à minha frente.  
Que somos nós, que é você.

Ai, ai, ai, o que poderia eu dizer  
A alguém como você...  
Que podemos ser felizes nas pa-  
redes que se quebram  
Nas pétalas das rosas  
Na beleza dialética dos conflitos  
cotidianos  
na comunhão que se faz presente  
Sem que possamos perceber?

**Francineide Marques**  
Funcionária do BB

**PALAVRA DE MULHER** - sinta-se à vontade para contribuir com qualquer tema a esta coluna. Envie seu texto para [genero@bancariosbahia.org.br](mailto:genero@bancariosbahia.org.br), com até 1.500 toques (contando com os espaços).